



Carta do Presidente da SBGG - RJ



Dr. Sergio Telles

A SBGGRJ oferece inúmeras oportunidades de aprimoramento científico. O sócio tem direito a desconto de pelo menos 30% em todos os eventos científicos organizados pela Sociedade, inclusive os Congressos. Recentemente inauguramos a prática de oferecer alguns eventos gratuitos, como as reuniões científicas, que ocorrem a cada três meses.

Outra vantagem é a possibilidade de acesso gratuito pela internet de periódicos internacionais relevantes, como "Age and Ageing", que é disponibilizado no "site" da SBGGRJ. Tanto a página da nossa regional, quanto a da SBGG nacional oferecem a possibilidade de acesso a artigos científicos avulsos, originários de diversas publicações científicas, nacionais e internacionais. Ano passado foi reeditada a Revista "Geriatria e Gerontologia" que é a publicação científica oficial da SBGG nacional, com periodicidade trimestral, e que é distribuída gratuitamente para os sócios.

Participar da Sociedade também é a oportunidade de lutar por uma causa, que é a de estimular o crescimento da nossa especialidade e de melhorar o

atendimento das necessidades de saúde da nossa população idosa. A SBGG também tem a missão de valorizar o profissional sério e combater o charlatanismo e práticas não éticas. Participar dessas lutas nos engrandece e fortalece internamente.

Mas o principal benefício, a meu ver, é a possibilidade de fazer novos contatos e a troca de experiências que isso pode gerar. Uma das características marcantes da SBGG é que ela é uma associação multiprofissional, e participar dela significa interagir com pessoas de diferentes áreas, o que torna essa troca de idéias particularmente rica. Além disso, a criação de uma rede de contatos é um valioso recurso na profissão.

Acredito firmemente que, para todo aquele que está interessado em se aprofundar na Geriatria e Gerontologia, seja com o objetivo de se tornar especialista, seja apenas com o de acrescentar uma nova área de conhecimento, associar-se à SBGG é uma excelente forma de iniciar essa jornada.

Dr. Sergio Telles Ribeiro Filho
Presidente da SBGG - RJ

Esta carta é dirigida aos profissionais de saúde que estão envolvidos com o cuidado do paciente idoso, mas que ainda não se tornaram sócios da SBGG. Ela também é dirigida aos que desejam se aprofundar no assunto, mas ainda não sabem se desejarão se especializar no futuro. Quero apontar para ambos as vantagens de se unirem à nossa Sociedade.

Coluna da Diretoria Científica



Caros sócios e amigos da SBGGRJ,

Iniciamos nosso ano com vários eventos, que serão anunciados ao longo do boletim. A entrevista deste exemplar será com a nossa presidente Marianela Hekman, que nos falará sobre as vantagens de ser sócio SBGG.

As sessões de "Encontro com especialista" serão nos meses de abril e maio, abordando temas importantes na prática geriátrica como: Pré e Pós-

Operatório no idoso e Reposição Hormonal Masculina.

Destacamos também, o nosso Curso Anual de Atualização em Geriatria que teve início no dia 3 de março no Auditório do Hospital São Lucas em Copacabana e contará com aulas mais interativas, sendo algumas práticas.

Por último temos o prazer de anunciar o nosso Simpósio de Neurogeriatria que será composto pelo

V Curso de Alzheimer de A a Z com palestrantes renomados mundialmente, e pelo Fórum Governamental Sobre Políticas de Tratamento da Doença de Alzheimer que contará com a presença de autoridades do Ministério de Saúde e outras esferas governamentais.

Espero que possamos contar com a sua presença em nosso diversificado leque de atividades. Aproveite.

Dr.^a Ana Lúcia de Sousa Vilela
Diretora científica da SBGG-RJ

Olá aos nossos Gerontólogos!

O ano de 2008 começa cheio de novidades e possibilidades. Nosso Curso de Atualização em Gerontologia, que começou no dia 15 de março e só termina em julho, traz novidades na sua programação. Áreas diversificadas de atuação como acupuntura, fisioterapia e educação física, estão sendo apresentadas neste ano, além do relato de algumas experiências bem sucedidas.

O Workshop *Cuidados ao Fim de Vida*, com a coordenação de Claudia Burlá e Ligia Py, vai acontecer no dia **19 de abril**. O curso terá uma programação especial, nunca antes apresentada na SBGG RJ e um

número **limitado** de participantes, por isso sugerimos que façam inscrições prévias.

Estamos programando para o meio do ano um Simpósio sobre Violência, com a participação dos diversos setores e temas de interesse de todos os setores da sociedade.

Visite o site e faça o seu cadastro para receber informações sempre atualizadas sobre os nossos Cursos e Eventos.

Prof.^a *Christianne Barbosa*

Presidente do Departamento de Gerontologia



Fique de Olho

O Workshop CUIDADOS AO FIM DE VIDA será realizado em 19 de abril de 2008. Inscrições prévias.

PRÓXIMA PROVA DE TÍTULO será realizada, em Porto Alegre, no XVI Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia. 04 a 07 de junho de 2008. Informações no Site da SBGG Nacional.



Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia Seção Rio de Janeiro
Presidente: Sérgio Telles Ribeiro Filho
Vice Presidente: Carlos Montes Paixão Júnior
Vice-Presidente Gerontologia: Christianne R. M. Barbosa
Secretária Geral: Rosângela de Andrada Pereira
Secretário Adjunto: Samuel Rodrigues de Souza
Tesoureiro: Eduardo de Oliveira Santos
Diretora Científica: Ana Lúcia de Sousa Vilela
Diretor de Defesa Profissional: Salo Buksman
Conselheiros Médicos: Sílvia Regina Mendes Pereira, Valéria Teresa Saraiva Lino
Conselheiros Gerontológicos: Dulcinéia da Matta R. Monteiro, Lirian de Pinho F. da Rocha
Comissão Científica Geriatria: Ana Cristina Canedo Pinto, Beatriz Costa Lima, Márcia

Morgado, Roberto Lourenço, Rodrigo Serafim
Comissão Científica Gerontologia: Ana Lucia Couto, Angélica Sanchez, Beatrice Carvalho, Fátima Gockel, Juliana Santos, Mirna Teixeira.

Boletim científico e informativo da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia Seção Rio de Janeiro - Av. Nossa Senhora de Copacabana, 647 sala 610. Copacabana - CEP 22050-00 / Rio de Janeiro - RJ.
 Telefax: (21) 2235-0038
 SBGG Nacional - Largo do Machado, 29 sala 319 Largo do Machado - CEP 22223-900 Rio de Janeiro - RJ.
 Telefax: (21) 2285-8115
 CNPJ 29.548.054/0001-78
 Órgão filiado à AMB
 Título de Utilidade Pública: Registrada em 25/10/68 Livro 1718 / Cartório de Registro Civil de - Av. Presidente Roosevelt, 126 sala 205

Rio de Janeiro.
 Pessoas Jurídicas Castro Menezes - Av. Presidente Roosevelt, 126 sala 205 Rio de Janeiro.
 Registrada no Conselho Nacional de Serviços Sociais/MEC
 No. 27687-62 em 02/03/62
 Tiragem: 1.000 exemplares
 Distribuição: Sócios da SBGG-RJ, Diretoria da SBGG, Diretoria das Seções Regionais da SBGG, Bibliotecas Universitárias, Bibliotecas Públicas e Instituições Geriátricas e Gerontológicas, Conselhos Regionais das Categorias, Secretarias Municipal e Estadual de Saúde, Sindicatos das categorias, NERJ, APAZ, CEDEPI, Instituições de Ensino e Sociedades Médicas.

Edição: janeiro, fevereiro, março/ 2008
Diretor: Ana Lúcia Vilela
Comissão Editorial: Beatrice Carvalho e Márcia Morgado
Projeto Gráfico: Juliana Santos

Entrevista

Por Ana Lúcia de Sousa Vilela - Diretora Científica da SBGG - RJ.
A Dr^a. Marianela Flores de Hekman é Presidente da SBGG-Nacional.



Dr. Marianela Flores de Hekman

1) Quais atividades a SBGG desenvolve em favor dos geriatras e gerontólogos e qual a vantagem de ser tornar sócio da SBGG?

A SBGG como entidade representativa, que congrega médicos e outros profissionais de nível superior, está presente em diversas esferas representando e realizando a defesa a favor dos geriatras e gerontólogos:

Em reuniões mensais na Associação Médica Brasileira, através do seu Diretor de Defesa Profissional; nas reuniões anuais do Departamento de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde; nas reuniões do Conselho Federal de Medicina e AMB.

Temos representação na Comissão Nacional de Acreditação (CNA); na Comissão de Saúde do Idoso do Conselho Nacional de Saúde; temos assento no Conselho Nacional de Direitos do Idoso; nos Conselhos Regionais de Medicina e Conselho Federal de Medicina, integramos as Câmaras Técnicas.

Como instituição técnico-científica, cabe à SBGG, através de suas regionais, a realização de eventos científicos que discutam, reflitam e produzam conhecimento sobre os diferentes aspectos médicos, sociais e culturais que envolvem o envelhecimento.

Contribuir com a qualificação e capacitação dos técnicos que atuam junto ao idoso, também é uma atribuição da SBGG, na condição de apoiadora das instituições de ensino superior, escolas técnicas e outras responsáveis por essa formação. Propiciar o conagraçamento, a troca de experiências entre as diversas

realidades brasileiras e a aquisição de novos conhecimentos, tecnologias, terapias, tratamentos, enfim, é o objetivo do Congresso Brasileiro, realizado a cada dois anos pela SBGG Nacional.

A vantagem de ser sócio é poder mais do que simplesmente participar de tudo isso, ajudar a fazer, a construir, a definir, a avançar e a fortalecer uma Sociedade representativa dos profissionais da Geriatria e Gerontologia.

“
Sem você associado, não existe a SBGG
A SBGG é você.”

A SBGG tem relevância não só em nosso país, mas na América Latina, onde integra o COMLAT, no qual o Dr. Adriano Gordilho é Diretor na área de Educação.

A SBGG também é filiada à Associação Internacional de Geriatria e Gerontologia - IAGG, que para orgulho de todos nós, tem sua sede no Brasil da gestão 2005 - 2009, com a Presidência do Dr. Renato Maia Guimarães (DF), Secretária Geral Dra. Claudia Burlá (RJ) e Tesoureira Dra. Monica Perracini (SP).

2) Qual a importância para a sociedade no aumento do quadro de associados?

Quanto mais sócios, maior a diversidade de áreas profissionais, maior a abordagem dos diferentes aspectos do envelhecimento, mais condições de se ter competência e qualidade de atuação, portanto maior a possibilidade de nos constituirmos e fortalecermos como categoria profissional.

Graças ao aumento de associados e à sua participação crescente nos Congressos Brasileiros, pudemos voltar a realizar a Revista Geriatria & Gerontologia dentro dos melhores padrões científicos e de excelente qualidade gráfica.

3) Qual o papel da seccional Rio de Janeiro dentro da SBGG?

É muito importante, por ser a 2^a

maior seccional e por estar no Estado no qual a Sociedade tem sua sede administrativa.

Da SBGG-RJ saíram eleitos ilustres Presidentes da SBGG desde a primeira gestão e seus sócios têm um envolvimento permanente com a SBGG. E ela é especial por que o Rio de Janeiro foi o berço do nascimento da SBGG. Onde se teve a ousadia e o desafio de criar a Sociedade de Geriatria e Gerontologia numa época em que o Brasil era conhecido como País de jovens e não se ouvia falar de longevidade.

4) Como os sócios em atraso de anuidade podem quitar seus débitos?

De acordo com o Estatuto, os inadimplentes de até três anos, ainda não perderam sua condição de sócios, portanto, basta entrar em contato com nossa Secretária Júlia e fazer uma proposta. Com certeza ela se encaixará nas possibilidades oferecidas pela Diretoria, mais especialmente, pelo Diretor Financeiro.

Aproveite para quitar seus débitos para ter desconto nas atividades nas seccionais, no Congresso Brasileiro, na prova de títulos e na aquisição do seu exemplar da Revista da Sociedade que tem a distribuição trimestral. Ela não tem venda avulsa. Ela é feita gratuitamente para seus sócios.

5) Como será o Congresso Brasileiro este ano e quais são os planos para o futuro?

O modelo da grade científica do Congresso é o mesmo do último, realizado em Goiânia. Nesta grade pode-se observar claramente que quem faz a Sociedade são seus sócios, uma vez que grande parte é destinada aos Simpósios propostos (que este ano aumentaram), os trabalhos científicos são valorizados, etc. Teremos fóruns paralelos na área de educação. Continuaremos com os encontros das ligas.

O Congresso deverá manter a tradição de ser o maior evento nacional da área e o mais importante da Sociedade, reunindo um número crescente em cada Congresso, em torno de 2000 pessoas.

Os planos para o futuro é eleger uma Diretoria forte e unida pelos mesmos ideais, que continue levando a Sociedade cada vez mais para sua consolidação técnica, científica, administrativa e financeira, com muita competência de gestão.

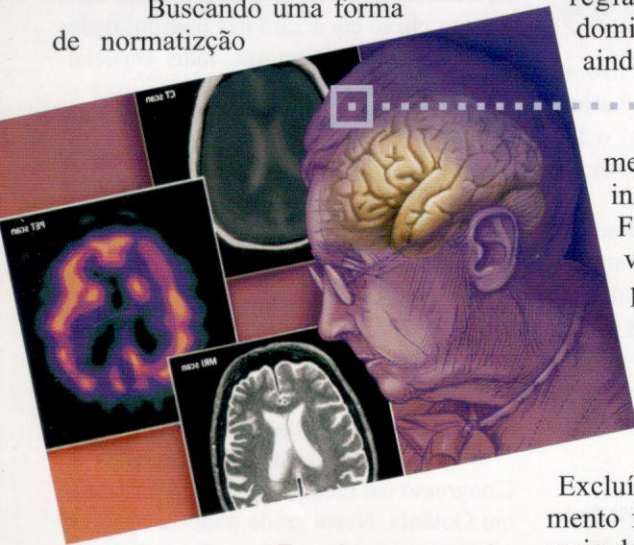
Coluna Científica

Atualização em Delirium : onde estamos e para onde vamos?

Delirium é um distúrbio da consciência caracterizado por alteração aguda e flutuante do estado mental e da cognição. Acomete apenas 1% dos idosos na comunidade, porém este número aumenta para 30-87% naqueles institucionalizados e com doenças graves associadas. Correlaciona-se com maior mortalidade, tempo de internação e cerca de 10 vezes mais complicações médicas.

Apesar dos relatos de Hipócrates sobre esta patologia, apenas em 1870 Hood percebeu a existência de uma causa potencialmente reversível e despertou em todos a importância de realizar seu diagnóstico precoce

Buscando uma forma de normatização



do diagnóstico, foram definidos critério publicados pelo DSM-I (1952) e posteriormente aprimorados no DSM-III-R (1987) e DSM-IV (1994). A autora Inouye, baseado no último critério da DSM e buscando facilitar ainda mais seu reconhecimento, em 1990 propôs a criação da ferramenta diagnóstica mais utilizada até hoje, chamada de CAM (Confusion Assessment Method) e depois adaptada em 2001 por Wesley para uso em ambientes de terapia intensiva (www.icudelirium.org).

O índice de subdiagnósticos ainda é alto, isto porque somente 30% dos pacientes apresentam-se com a forma hiperativa da doença, ou seja que cursa com agitação psicomotora. Novos métodos de imagens por RNM e SPECT mostram que áreas cerebrais corticais como região pré-frontal e região parietal posterior não-dominante estão implicadas, porém ainda não servem para o diagnósti-

co. Trabalhos recentes tentam correlacionar o Delirium com níveis séricos de interleucinas e outros marcadores inflamatórios mostrando cada vez mais a complexidade e a gravidade desta condição que parece tem repercussões em todo o organismo.

A terapêutica principal ainda é a retirada dos fatores predisponentes e correção das desordens subjacentes. O tratamento específico com antipsicóticos parece reduzir a gravidade dos sintomas, mas não a duração, assim como faltam trabalhos mostrando redução da mortalidade.

O Delirium é sempre a ponta de um "iceberg", seu reconhecimento deve ser buscado de forma ativa e frequentemente representa a expressão de uma patologia subjacente a ser tratada.

Dr. Rodrigo Serafim

Membro da Comissão Científica da SBGG-RJ

mentos produzidos nas línguas inglesa, espanhola e portuguesa. Foram incluídos estudos de validação, aplicados na atenção primária, em ambulatório geral ou de especialidades. Foram também identificadas revisões recentes sobre o tema, que serviram de fontes de referências suplementares.

Excluíram-se estudos cujo rastreamento foi realizado por telefone, por meio de auto-avaliação ou por escalas visuais porque esses fatores poderiam impedir o uso dos instrumentos em uma população de idosos de baixa escolaridade ou analfabetos, como aquela usuária dos serviços de atenção primária no Brasil.

A Escala de Depressão Geriátrica (EDG) foi o instrumento mais amplamente validado, encontrando-se nove artigos. Foi estudada em diversas culturas, inclusive no Brasil, sendo também usada como padrão-ouro para a elaboração de novos testes. Sua sensibilidade foi testada com diferentes números de itens do instrumento (um, quatro, dez e 15). Para a

EDG-15, quando o ponto de corte de 5/6 foi considerado, a sensibilidade ultrapassou 90% em todos os trabalhos, exceto no de Paradela (Brasil, 2005), em que atingiu 81%. Também no Brasil, Almeida analisou a EDG-4, cuja sensibilidade foi igual a 80% e especificidade de 78%.

Por outro lado, demonstrou-se que uma única pergunta sobre sintomas depressivos não revelou boa sensibilidade, conforme demonstrado por Almeida (1999) e Osborn (2003), em cujos trabalhos, ela não alcançou 60%. Neste último, a amostra foi de 13.670 pessoas. Assim, uma pergunta isolada não deveria ser usada, pois instrumentos de baixa sensibilidade são inadequados para rastreamento.

Finalizando, em virtude da exigüidade de tempo dos profissionais da atenção primária no atendimento ao idoso, e da ampla utilização da EDG em diferentes culturas, consideramos a escala adequada para uso em nosso meio.

Dr.^a Valéria Lino

Conselheira Médica da SBGG-RJ

Rastreamento de Depressão em Idosos

Considerando-se que a prevalência de depressão na população idosa é elevada, torna-se imprescindível o uso de instrumentos de rastreamento que possam ser usados na atenção primária. Assim, realizou-se uma busca sistematizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS, Scielo, Cochrane Library e Portal de Evidências, interessando os instru-

Questionário baseado no relato do informante para detecção de declínio cognitivo em idosos.

O diagnóstico precoce da síndrome demencial, em sua fase inicial, se faz importante, sobretudo para se planejar uma conduta terapêutica adequada. Tal diagnóstico é clínico; porém, depende do conhecimento dos profissionais acerca das diversas manifestações, de uma bateria obrigatória de exames complementares, e de uma avaliação da cognição e do desempenho nas atividades de vida diária. No entanto, muitas limitações para uma avaliação adequada são observadas. Os instrumentos de rastreio são, cada vez mais, utilizados para identificar novos casos; no entanto, a maioria dos instrumentos tem baixa acurácia em determinadas condições, como nas fases iniciais dos quadros demenciais, em idades avançadas, na presença de baixa escolaridade e défices sensoriais, e diante das várias desordens mentais.

A incorporação do relato do informante à prática clínica pode ser uma alternativa às limitações impostas por esta situação, além de ser um importante complemento para o diagnóstico. A maioria dos idosos acometidos pela demência ou em processo de declínio cognitivo é cuidada pelos seus familiares, em casa, o que faz do familiar um informante adequado, além disto, o relato de um informante qualificado é um dos itens que preenchem os critérios estabelecidos por instituições internacionais, para o diagnóstico da demência. No entanto, no Brasil, a utilização de um relato padronizado, na prática clínica, ainda não faz parte dos protocolos de avaliação da síndrome demencial. Em outras culturas, a avaliação com base no relato do informante é, fortemente, estudada e apresenta resultados positivos acerca

de sua utilização. Recentemente, foi traduzido para o português e adaptado para o Brasil, o Informant Questionnaire on Cognitive Decline in the Elderly IQCODE, uma escala breve que deve ser aplicada a um parente ou amigo que conviva com o idoso há dez anos ou mais com o objetivo de comparar as alterações no desempenho do indivíduo durante este período de convivência. Este trabalho produziu, através de uma metodologia rigorosa, uma versão do IQCODE-BR, que mostrou boa estabilidade no tempo, apresentou-se com boa compreensibilidade para o público alvo, é de rápida e fácil aplicação, e pode ser aplicado por várias categorias profissionais da área da saúde.

A.S. Maria Angélica Sanchez
Membro da Comissão Científica da SBGG-RJ

“Resistência à aspirina” relacionada à aumento de eventos cardiovasculares e morte

British Medical Journal
Janeiro 25, 2008

Pesquisadores do Toronto General Hospital, realizaram uma revisão sistemática de 20 estudos (2390 pacientes) que se referiam à resistência à aspirina em pacientes portadores de doenças cardiovasculares.

A maioria dos estudos utilizou aspirina nas doses de 75 a 325 mg/d. De acordo com esta metanálise, a taxa de “aspirina-resistência” foi de 28%, e foi associada ao aumento de eventos cardiovasculares e cerebrovasculares adversos, além do aumento da mortalidade.

Mais estudos são necessários para a identificação dos melhores testes que detectem a resistência à aspirina, e para o estabelecimento de terapias alternativas para a condução deste pacientes.

Atividade física afeta o marcador DNA do envelhecimento

Archives of Internal Medicine
Janeiro 28, 2008

A inatividade física está relacionada ao aumento de doenças relacionadas ao envelhecimento e morte prematura. - Telômeros são seqüências repetidas de DNA que protegem os cromossomos da degradação e tendem a encurtar-se ao longo do envelhecimento. As análises dos telômeros leucocitários têm sido propostos como um indicador de idade biológica.

O estudo realizado por Lynn F. Cherkas (King's College London), incluiu dados de 2401 gêmeos participantes do UK Adult Twin Study. A atividade física foi avaliada através de questionários, que incluíam informações sobre condições sócio econômicas, tabagismo e saúde em geral. Além disso, foi calculado o comprimento do telômero leucocitário de cada indivíduo.

Foi observado neste estudo que à medida que a atividade física aumenta, há um incremento no comprimento dos telômeros. Comparando-se os subgrupos de gêmeos para os diferentes níveis de atividade física, o comprimento dos telômeros leucocitários dos indivíduos mais ativos possuía em média 88 nucleotídeos a mais.

Os resultados deste estudo fornecem fortes evidências acerca do potencial efeito antienvhecimento exercido pela prática de exercícios físicos regulares.

Pesquisa por *Dr^a. Ana Cristina Canêdo* - **Membro da Comissão Científica da SBGG-RJ**

Encontro com o Especialista

24/04/2008

Horário: 19:30h às 21:30h

Local: Sala da SBGGRJ

Tema: Avaliação Pré-Operatória do Idoso

Palestrante: Afonso Zugliani e Isabela Simões

Moderadora: Dra. Ana Lúcia de S. Vilela

Maio - dia a confirmar

Horário: 19:30h às 21:30h

Local: Sala da SBGGRJ

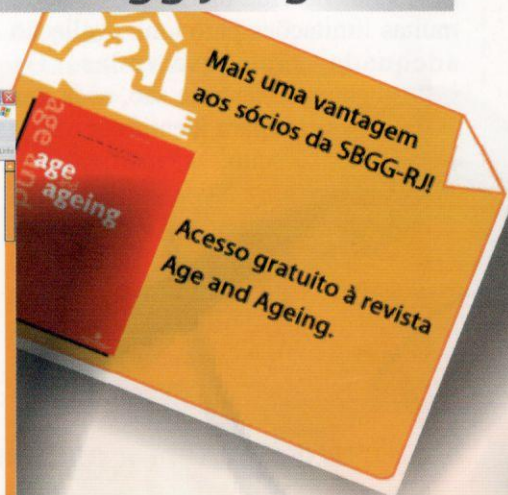
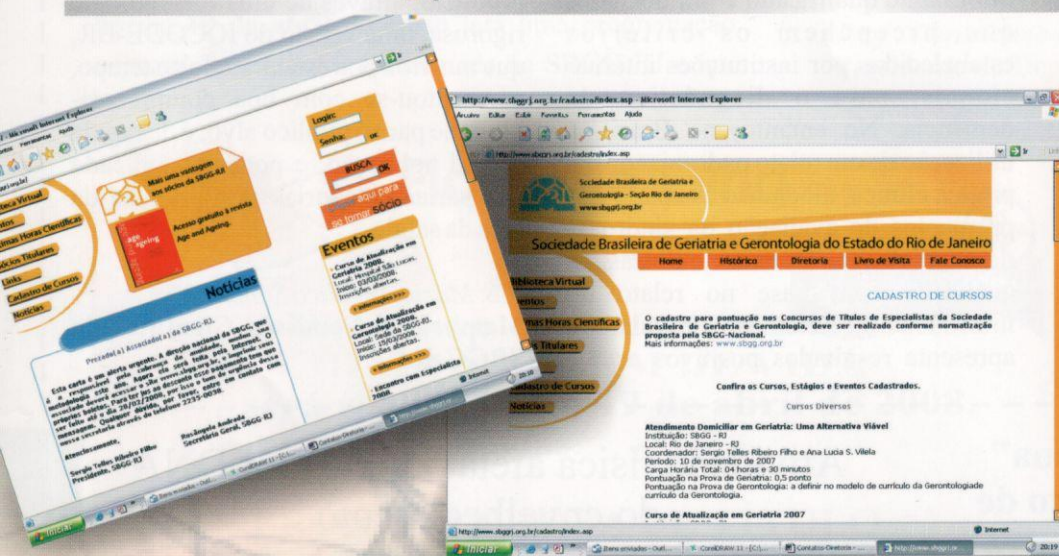
Tema: Hipogonadismo e Reposição Hormonal

Palestrante: Ruth Kaplaus

Moderador: Dr. Salo Buksman

Inscrições prévias pelo tel.: 2235-0038

Saiba mais, visite nosso site: www.sbggrj.org.br



I SIMPÓSIO DE NEUROGERIATRIA RIO

V ALZHEIMER DE A a Z

FÓRUM GOVERNAMENTAL SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA DEMÊNCIA

17 de maio de 2008

PALESTRANTES CONFIRMADOS

Kenneth Shulman (Canadá)
Francisco Cardoso (Belo Horizonte)
e outras importantes personalidades da Geriatria e Gerontologia.

LOCAL

Hotel Marriott
Av. Atlântica, 2600 - Copacabana
Rio de Janeiro

Remetente

Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia Seção Rio de Janeiro
Av. Nossa Senhora de Copacabana, 647 sala 610- Copacabana
CEP 22050-000 / Rio de Janeiro - RJ